

.LÉO VILLANOVA

...E NA COREIA
DO NORTE



.ARTIGOS

SE ESSA RUA FOSSE MINHA...

» LINDEMBERG MEDEIROS DE ARAUJO – professor da Ufal.

Ter o nome ancorado ao epíteto “Cidade Sorriso!” nos impõe, de imediato, dois sentimentos em relação a Maceió: um de alegria e outro de tristeza. Ora evocamos suas praias, o mar, dias ensolarados, as lagoas, sua impecável beleza natural, sua hospitalidade; ora maldizemos o lixo, o esgoto, a pobreza das grotas desassistidas, os desmandos, suas mazelas históricas.

Entretanto, nessa Maceió de contrastes há um aspecto sobre o qual paira uma unanimidade: a beleza da sua orla marítima. Essa é uma das razões pela qual a Avenida Carlos Sílvio Vianna é aberta às pessoas todos os domingos. Além do lazer, parece cumprir uma função democrática, afinal ela é chão do Pinto da Madrugada, de manifestações de protesto, de rodas de capoeira, de apresentações de bois, de rico e de pobre, de negro e de branco, do

que dá colorido à vida.

Mas o lazer e a alegria parecem ameaçados. Desde há vários domingos, às 16 horas viaturas oficiais com sirenes ligadas percorrem a avenida, avisando a todos que a diversão acabou. Parece um anacrônico toque de recolher: sirenes, pressa e o recolhimento de cada um à sua pequena miséria individual. Uma cena indigna: crianças às pressas recolhem seus brinquedos, mães e pais chamam seus filhos, miniparques infantis desmontados às pressas, todos se apressam – tempos modernos! Em poucos minutos a avenida é invadida pelos carros para a glória da máquina.

Corre à boca miúda, que a avenida agora é aberta aos carros às 16 horas porque a partir dessa hora ela seria invadida pela periferia. Terá sido mesmo esta

a razão? Será que a cidade é apenas de alguns e só até certo horário? De quem é a cidade afinal? Se não foi essa a razão, qual terá sido? Seria porque o sol do fim da tarde causa câncer de pele? É mais saudável para as crianças brincar com seus eletrônicos? Maceió oferece variadas opções de lazer?

Enquanto na Holanda, Alemanha, França etc. ruas são fechadas aos carros para as pessoas caminharem, para o lazer, pela arte, pela redução da poluição do ar, pela alegria, pela qualidade de vida, em Maceió um pouco de desenvolvimento que timidamente aparecia na Sílvio Vianna foi manchado. A “Cidade Sorriso” está um pouco triste – justamente na hora da sua happy our! Até quando, nesta terra, o que é dado com uma mão será tirado com a outra?